

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO: VALORES E CONTRAVALORES

O QUE É POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO — Política de comunicação é o conjunto de diretrizes públicas e privadas, que organizam ou estão subjacentes às práticas culturais que envolvem o uso de Meios de Comunicação.

POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E DEMOCRACIA — A política de comunicação tem favorecido grupos econômicos e ideológicos, em detrimento do conjunto da população. O debate sobre comunicação democrática ainda não chegou a dar ao povo a possibilidade de acesso aos Meios de Comunicação Social.

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO: NO CAPITALISMO E NOS REGIMES AUTORITÁRIOS — Uma das características da política de comunicação é a alimentação constante de uma mentalidade consumista. Isso no sistema capitalista, tendo em vista o crescimento contínuo do capital. Por isso, a necessidade dos comerciais que, mais do que favorecer a mídia, visam condicionar o público, em função do capital de quem investe. Mas, na verdade, é o próprio povo — consumidor dos produtos anunciados — quem financia os Meios de Comunicação Social.

Em sistemas fortemente centralizados, dependentes de ideologias autoritárias, como é o caso de sistemas inspirados no coletivismo marxista, os Meios são colocados a serviço dessas mesmas ideologias. Nestas circunstâncias, os Meios de Comunicação deixam de ser um serviço ao povo e produzem sua programação em função dos sistemas a que servem. No entanto, o povo, que mantém os Meios de Comunicação, não tem como influenciar diretamente nas políticas de comunicação do Estado e das empresas. Nessas condições, o povo não tem liberdade para

participar dessas políticas, mas é obrigado a consumir o que lhe é oferecido. As próprias pesquisas de opinião são, em geral, um instrumento a mais de imposição dos que dominam os Meios.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: POSSIBILIDADES POSITIVAS — Há, entretanto, certos momentos em que as possibilidades positivas dos Meios de Comunicação Social se manifestam muito fortemente. Exemplos disso são a solidariedade criada em momentos de catástrofes, a mobilização do povo em função de legítimas aspirações da sociedade e de promoção de valores culturais, cívicos, religiosos. "Comunicação para a Verdade e a Paz" deve ser o esforço para transformar o que até hoje tem sido ocasional em dimensão permanente e normal dos Meios de Comunicação.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E CULTURA — O termo cultura é assumido aqui "no seu aspecto globalizante, como processo de humanização, decorrente da natureza livre e racional da pessoa humana, como maneira particular, através da qual, dentro de um povo, os homens cultivam suas relações com a natureza, entre si e com Deus, como "estilo de vida" comum desse povo, consequência do seu caráter social. Portanto, pela maneira diversa de utilizar as coisas, de trabalhar e de se exprimir, de praticar a religião e formar bons costumes, de estabelecer as leis e as instituições jurídicas, de favorecer as artes e de cultivar o belo, surgem diversas condições de vida em comum e formas diversas de dispor os bens da vida. Assim, com estes costumes recebidos, constrói-se o patrimônio próprio de cada comunidade humana. Constitui-se assim um meio definido e histórico, no qual é inserido o homem de qualquer nação ou tempo".

IMAGEM REQUINTADA

1. Maria do Socorro pega o metrô. Copacabana, meu Deus. Ao menos vou sentada. Nas asas dos meus sonhos de poeta. Fecha os olhos. E sonha um futuro melhor. Trabalhando e ganhando. O ótimo salário que o classificado promete. Pega o anúncio. Lê com ansiedade. Mais uma vez: "Copeira-arrumadeira: precisa-se para casal. Pessoa requintada. Com referências. Ótimo salário". Pessoa requintada... Maria do Socorro fez o curso primário. Ia passar para a sexta série, aí sucedeu a desgraça que mudou nossa vida...

2. Sabe o que foi? Papai foi atropelado. Teve gente que disse: seu Tonho se matou. Mentira. Eu sei que meu Pai não se matou. Meu Pai foi sempre muito religioso. Ia à Missa todo o domingo. Todo o dia rezava o terço com a gente. Lia a Bíblia de manhã cedinho, antes de sair pro trabalho. Comunhava todo mês. Gostava muito de Mamãe e dos filhos. Não, nunca meu Pai ia-se matar. Ele morreu atropelado na frente da obra. Por um matador do asfalto. Que pedreiro era meu Pai. Venha ver nossa casinha no Carro Quebrado. Venha.

3. Bate. Eu li no classificado que... a empregada fecha a cara: eu vou avisar madame. São quinze minutos de espera. De repente o furacão de luxo e de perfume invade a sala. Sem cumprimentar: Você pretende... Fixa os olhos frios, penetrantes, no cabelo crespo de Socorro, no rosto bonito e negro, nas mãos delicadas e negras, no corpo elegante e negro, nas pernas bem torneadas e negras... Bem, escrevi "pessoa requintada". Leu? Você nasceu em que favela? mora na Rocinha? E levantou-se perfeita e requintada. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O QUE PREDOMINA?

• Procure uma banca de revistas e jornais. Detenha-se, folheando jornais e revistas. A primeira surpresa é a abundância de ofertas. Jornais e sobretudo revistas para todos os gostos, para todos os níveis culturais, para todos os setores sociais, para todo tipo de moral, para todos os interesses.

• E como capricham na apresentação. A começar das capas. E como se requintam nas ilustrações que acompanham os mais variados textos e temas. São numerosos. Mas devem ter um público certo e remunerador. Porque a maioria dos jornais são diários. A maioria das revistas são semanais. Devem ter leitores certos. Devem também dar lucro.

• Abstraia de qualquer outro critério que não seja a mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo. E tente, com seus conhecimentos da Fé, aplicar a mensagem de Jesus a alguns desses jornais e revistas que a civilização lhe oferece em qualquer esquina de nossas grandes cidades e mais e mais nas pequenas localidades do interior.

• Haverá em todo este inesgotável material impresso algum sinal do Filho de Deus? a mensagem da salvação transpira, um mínimo talvez, qualquer coisa da boa-nova que Jesus trouxe aos homens?

• Da banca de jornais passemos ao rádio, passemos ao cinema e teatro, passemos, agora dentro de casa, à televisão: onde estão os sinais de uma civilização cristã, de um Povo católico do maior país católico do mundo?

• Podemos responder: o que predomina nos mídia, tão sofisticados na apresentação, pouco ou nada tem do mistério de Jesus Cristo. De tal sorte que nos parece justo o julgamento: em geral os meios de comunicação contradizem o plano de amor de Deus, são negativos, contribuem constantemente para a construção de um mundo marcado de pecado.

• Estamos impotentes? A aceitação mais ou menos generalizada daquilo que os mídia nos transmitem parece mostrar que nos resignamos, quando não assumimos a mensagem sutil dos meios de comunicação, especialmente a televisão.

• A multiplicação inesgotável dos mídia parece demonstrar a receptividade generalizada e por isto mesmo o lucro certo. Os leitores, os espectadores crescem cada ano, com as novas gerações que entram conscientemente na sociedade.

• Os Povos primitivos têm meios de comunicação muito primitivos. De tal sorte que é bem limitado o poder de vulgarização. Nós, supercivilizados, que através da técnica chegamos a elevadíssimo nível cultural, nós temos à nossa disposição, variadas, impertinentes, sedutoras, onipresentes um leque sempre maior de ofertas que nos impõem todo sacrifício com a certeza garantida de bom resultado: basta ver as filas inesgotáveis que se formam na bilheteria dos cinemas. Todo sacrifício é pouco ou nada.

• O que predomina? Em que direção vai a mensagem dos mídia? Se nelas procuramos o salvador e a salvação, vamos encontrar o pecado, o maligno. Mas, parece, o pecado que se compraz consigo, o maligno que se compraz no seu poder. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Campanha da Fraternidade/89.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação.*

Que a comunicação não se canse jamais de estar a serviço da verdade e da paz!

2. *O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.*

3. *Quantas vozes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!*

4. *Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!*

5. *Promovendo-se na vida a justiça e a paz: o silêncio do exemplo testemunha muito mais!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Libertar-se do pecado, eis o convite que nos faz a liturgia. Libertar-se do pecado, libertar-se da opressão e da marginalização, libertar-se da pobreza e do egoísmo, que provocam a miséria de muitos. Libertar-se, porque Deus mesmo vai esquecer e lançar para longe o pecado do passado, a fim de realizar algo novo em nossa vida. O caminho que nos conduz a esta vida nova é a conversão, é o desejo de nos deixarmos conduzir pela força do Cristo crucificado e ressuscitado. Quaresma é tempo de conversão, certeza de que está próximo o dia da salvação. Conversão passa também por consciência crítica diante dos Meios de Comunicação, que teimam em nos convencer a não abandonar o homem velho que mora dentro de nós. Somos chamados a viver o projeto de Deus, que Jesus nos apresenta quando nos diz: "Vão e não pequem mais!"*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o passado de pecado deve ser lixo para nós. Esquecendo o que ficou para trás, lancemo-nos para a frente e corramos para a meta, a fim de ganhar o prêmio do céu. Arrependidos e confiantes na misericórdia de Deus, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes chamar os corações arrependidos.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

S. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Senhor nosso Deus, dai-nos vossa graça para caminharmos com alegria, nos mesmos

caminhos da justiça e do amor, que levaram vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. *Em vez de perder tempo com o passado, coloquemo-nos a serviço do Reino, que precisa ser construído e conquistado.*

Leitura do Livro do Profeta Isaías (43,16-21): "Assim fala o Senhor, que abriu uma passagem no Mar Vermelho e um caminho entre violentas águas. Ele mobilizou carros e cavalos, junto com poderosos exércitos. Todos eles estão caídos por terra, sem condição de se levantar, apagados como um pavio que está no fim. "Não fiquem lembrando os acontecimentos de antigamente, nem dando atenção aos fatos do passado! Atenção! Vou realizar uma coisa nova, que já está aparecendo. Será que vocês não percebem? Sim, vou abrir uma estrada no deserto e fazer rios correr no deserto seco. O cachorro do mato, o avestruz, os animais selvagens, todos me prestarão homenagens, pois coloquei água no deserto e rios no sertão seco, para matar a sede do meu povo escolhido; este povo que criei para mim cantará o meu louvor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 125)

C. *Proclamamos as maravilhas que Deus fez por nós. Os sonhos do passado são realidade na vida presente e futura:*

Feliz de quem caminha na justiça, diz a verdade e não engana seu irmão!

Sl. 1. *Quando o Senhor reconduziu nossos cativos / parecíamos sonhar / encheu-se de sorrisos nossa boca / nossos lábios, de canções.*

2. *Entre os gentios se dizia: / "Maravilhas fez com eles o Senhor!" / Sim, maravilhas fez conosco o Senhor / exultemos de alegria!*

3. *Mudai a nossa sorte, ó Senhor / como torrentes, no deserto / os que lançam as sementes entre lágrimas / ceifarão com alegria.*

4. *Chorando de tristeza sairão / espalhando suas sementes / cantando de alegria voltarão / carregando os seus feixes!*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *Deus nos chamou à vida plena, em Cristo Jesus. Lutar pela vida é missão de cada um de nós e da comunidade.*

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (3,8-14): "Irmãos: considero tudo como perda, diante da grandeza imensa de conhecer Cristo

Jesus, meu Senhor. Por ela, sacrifiquei tudo e considero tudo como lixo, para ganhar Cristo e estar completamente unido a ele. Eu já não procuro ser justo através da minha obediência à Lei. Agora tenho a justiça, que é dada pela fé em Cristo, aquela que vem de Deus e é baseada na fé. O que mais quero é conhecer Cristo e experimentar a força da sua ressurreição. Quero ficar em comunhão com seus sofrimentos e me tornar semelhante a ele na sua morte, para ver se alcanço a ressurreição dentre os mortos. Não digo que já cheguei lá ou que já seja perfeito; eu continuo correndo, para ver se me prendo a Cristo, pois Cristo já me prendeu. Irmãos, eu não penso que já tenha conseguido isto. Porém, uma coisa eu faço: vou deixando o que fica para trás e avanço para o que está na minha frente. Corro direto para a meta, rumo ao prêmio do alto, que Deus me chama a receber, por meio de Jesus Cristo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve, ó Cristo, imagem do Pai. Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida!

Eis aquilo que diz o Senhor: "De coração convertei-vos a mim, pois sou bom, compassivo e clemente".

10 EVANGELHO

C. *Jesus nos revela que Deus salva justos e pecadores, porque é misericordioso.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (8,1-11).


P. Glória a vós, Senhor.

S. "Naquele tempo, Jesus foi para o monte das Oliveiras. De madrugada voltou ao Templo e todo o povo se reuniu em torno dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. Então chegaram os doutores da lei e os fariseus. Traziam uma mulher, surpreendida cometendo adultério. Colocando-a de pé no meio deles, disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher foi surpreendida cometendo adultério. A Lei de Moisés manda que as mulheres deste tipo sejam apedrejadas. E tu, o que dizes?" Eles diziam isto para experimentarem Jesus e terem motivos de o acusar. Então Jesus se abaixou e, com o dedo, começou a escrever no chão. Os doutores da lei continuaram insistindo em interrogá-lo. Então Jesus se levantou e disse para eles: "Aquele de vocês que não tiver pecado atire nela a primeira pedra". E abaixando-se de novo, continuou a escrever no chão. Ouvindo isso, eles foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos. E Jesus ficou sozinho.

nho com a mulher que estava no meio. Então Jesus se levantou e lhe perguntou: "Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?" Ela respondeu: "Ninguém, Senhor". Então Jesus disse: "Eu também não te condeno. Podes ir e, de agora em diante, não peques mais". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO E FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso...
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

(e/ou nº 22)

S. Irmãos, peçamos ao Senhor que ilumine os comunicadores, para que se coloquem a serviço dos pequenos e da construção do Reino: (Pode-se apresentar os Meios de Comunicação, descritos nas preces).

L1. Senhor, nós vos pedimos pela IMPRENSA: que ela seja alimento para a inteligência e luz para o espírito.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Por todas as vezes que os LIVROS, JORNAIS e REVISTAS aproximam as pessoas, diminuam as barreiras, divulgam o ensino, lutam contra a ignorância, promovem e libertam a pessoa, rezemos ao Senhor:


L3. Senhor, DISCOS E FITAS fazem com que a música penetre no coração de quem ouve e canta. Pedimos que eles se tornem extensão de vossa voz e que a música nos fale o que as palavras não conseguem dizer.

L4. Pelo RÁDIO, que caminha nas asas do vento e torna o mundo tão pequeno: que ele seja amigo das pessoas solitárias e companheiro do povo, informando, educando, divertindo e promovendo uma maior fraternidade entre os homens, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, escutai as nossas preces e fazei que lutemos, para que os Meios de Comunicação se coloquem a serviço do homem e nos ajudem a ser mais conscientes, mais participantes dos problemas e dificuldades dos irmãos, criando mais compreensão e conduzindo ao crescimento de todos. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS


 Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.

2. Fale o povo pela rádio animando o caminante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.

3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através da cor e luz faça entrar nova mensagem.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Deus todo-poderoso, concede aos vossos filhos, formados pelos ensinamentos da fé cristã, que sejamos perdoados de rancores guardados, das faltas de perdão, da incapacidade de reconciliação fraterna, para poderemos celebrar o santo sacrifício no amor e na paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!


16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim:)

O Senhor é Santo! O Senhor é Santo! O Senhor é Santo!

1. O Senhor é nosso Deus. O Senhor é nosso Pai. Que o seu Reino de amor se estenda sobre a terra!

2. Bendito o que vem em nome do Senhor. Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana! Hosana! Hosana!


 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração:)

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos.

Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

17 CANTO DA COMUNHÃO

 Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!


2. Na montanha com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"

3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Senhor Deus, concede que sejamos contados entre os membros de Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos. Na semana que começa, sejamos em casa os embaixadores do perdão de Deus, da reconciliação de Deus, da paciência de Deus. Alimentados com tão grandes dons, sejamos fontes que transbordem justiça fraterna e amor, ajudando a criar fraternidade entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O Senhor apagou nosso pecado, mas é preciso que queiramos viver neste novo projeto de vida. Uma autêntica confissão nos

fará sentir: não somos nós que nos libertamos, é a graça de Deus que nos salva e liberta. A salvação pode vir também por outros caminhos: por um convite de participar numa comunidade, que nos coloque em ambiente novo de solidariedade e partilha. Há muitas maneiras de Deus esquecer nosso pecado e realizar, em nós e no mundo, a nova criação. Cabe a nós dar a Deus a chance de poder realizar isto em nós.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

21 ORAÇÃO DA CF-89

Senhor, Deus Pai Criador, / nós te agradecemos, / porque te revelaste a nós em Jesus Cristo Perfeito Comunicador. / Nele nos mostraste que, neste mundo estruturado no pecado, / a verdadeira comunicação deve dar prioridade aos pequenos, aos marginalizados e empobrecidos. / Nós pedimos perdão pela comunicação que aliena, / que explora a dignidade humana / e inverte os verdadeiros valores humanos e cristãos. / Pedimos o dom do teu Espírito, / a fim de que o Amor nos dê a solidariedade, / a libertação da palavra no outro e no grupo, / para fazer acontecer a Comunicação da Verdade e da Paz. / Faze de cada um de nós e da Comunidade / profetas criativos no diálogo, / corajosos e conscientes no uso dos Meios de Comunicação, / para concretizar o mandato de Jesus: "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura". / Ajuda-nos a ser coerentes / com a Verdade que comunicamos e a Paz que anunciamos. / Nós te pedimos / em nome do teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Amém!

22 CANTO FINAL

Vamos todos ouvir nosso Deus! Ele é pai, é justiça, é verdade, nos acolhe, sustenta e envia para a paz, para a fraternidade!

1. Ele fala nas flores do campo, nos surpreende na voz do universo, nos procura nas dores do povo, ele junta o que andava disperso.

2. Ele fala nas muitas mensagens que prometem a felicidade: escolhemos a cor das algemas ou guardamos maior liberdade.

3. Ele fala, também no silêncio: alicerce de encontros serenos, horizontes de novos caminhos, condição de escutar os pequenos.

4. Ele fala nas coisas da vida: na maldade que fala do avesso, na esperança que nunca se entrega, na bondade que paga seu preço.

5. Ele fala no longo caminho do seu povo tirado do Egito: em lugar de opressão, liberdade; união superando o conflito.

6. Ele fala nos dando seu Filho: rejeitados terão vida nova, prepotentes serão destronados, o perdão se fará maior prova.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 4,18-21.32-37; Sl 17; Jo 11,1-45.

/ 3ª-feira: Nm 21,4-9; Sl 102; Jo 8,21-30.

/ 4ª-feira: Dn 3,14-20.46-50.91-92.95; Dn 3,52-56; Jo 8,31-42. / 5ª-feira: Gn 17,3-9;

Sl 105; Jo 8,51-59. / 6ª-feira: Jr 20,10-13;

Sl 18; Jo 10,31-42. / Sábado: (São José) —

2Sm 7,4-5a.12-14a.16; Sl 89; Rm 4,13.16-18.22;

Mt 1,16.18-21.24a. / Domingo: — (Ramos)

Is 50,4-7; Sl 22; Fl 2,6-11; Lc 22,14—23,56.

GANÂNCIA DOS CRISTÃOS DESTRÓI OBRA DO EVANGELHO

Valéria Rezende

O rei de Portugal e o rei da Espanha fizeram um Tratado de Limites, para trocarem entre si as terras onde estavam muitas reduções guaranis, das mais populosas e ricas. Então, os missionários e índios receberam ordem de abandonar suas cidades e terras, e levar apenas seus bens móveis e o gado, mudando-se para a parte espanhola, no outro lado do Rio Uruguai.

No início, os jesuítas das missões tentaram convencer os índios a obedecerem ao rei. Mas os guaranis, conscientes de seus direitos à terra e às riquezas que tinham construído com seu trabalho, se recusaram a partir. Consideravam-se uma nação livre, dona de seu território, e não iam entregá-lo por causa de um tratado que o rei tinha feito, sem nem ao menos consultá-los. Para os guaranis, pelo direito, o rei não podia tomar decisão nenhuma sobre eles e suas terras. Chefiados pelo corregedor da redução de São Luís, Miguel Javat, os guaranis se armaram e iniciaram a resistência às tropas espanho-

las e portuguesas, que vinham para fazer cumprir o tratado. Logo foram seguidos pelos guaranis da redução de São Miguel, chefiados pelo corregedor Sepé Tiaraju. Diante do comando espanhol, Sepé Tiaraju declarou: "A terra que vocês querem tomar só pertence a Deus e a São Miguel. E eu só reconheço as ordens do Padre Superior e do Pároco".

Os colonizadores passaram então a acusar os jesuítas de estarem animando os guaranis à desobediência. Na verdade, o que aconteceu foi bem diferente. Muitos dos jesuítas continuaram se esforçando para convencer os índios a se sujeitarem. Mas a resistência livre e decidida dos indígenas é que fez com que alguns missionários, não todos, decidissem não abandoná-los, ficar com eles e ajudá-los na luta de defesa contra os invasores, como os padres Lourenço Balda, Adolfo Skall, Tadeo Hennis e Miguel Sotto.

As demais reduções do território ameaçado também se organizavam para defender suas

terras. Sepé Tiaraju chefiava toda a luta com enorme coragem. Tinha certeza de que sua luta pela defesa da liberdade de seu povo era a vontade de Deus. Sepé morreu numa das batalhas e o povo dessa região guardou sua memória como a de um santo que morreu como mártir. Existe até, no Rio Grande do Sul, uma cidade chamada São Sepé. Nicolau Langui, corregedor da redução de Concepción, substituiu Sepé, continuando a luta.

A guerra dos guaranis durou quatro anos, de 1752 a 1756, e, finalmente, as tropas portuguesas e espanholas juntas, em grande número, conseguiram vencer. Os sobreviventes fugiram para a outra margem do rio, deixando destruídas e abandonadas as sete cidades de suas reduções. Mas a vitória dos colonizadores só foi possível, porque apenas as reduções da margem esquerda do Uruguai, as que estavam atingidas pelo Tratado, é que entraram na luta.

VIVER EM CRISTO

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE, UMA AJUDA À QUARESMA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Campanha da Fraternidade (CF) que se realiza na Igreja do Brasil durante a Quaresma há mais de 25 anos pretende ser uma ajuda para vivê-la mais intensamente.

Para tanto, ela deve preencher algumas suposições. A primeira e mais importante: Ela deseja ser um momento forte de evangelização do povo brasileiro. Isso traz consigo algumas consequências. Ela deverá situar-se mais no campo do anúncio da Palavra de Deus, ou seja, da evangelização e da catequese prolongada na Escola da fé, concretizada nos encontros, círculos de estudos, grupos de reflexão etc. Portanto, não em primeiro lugar, na Liturgia, pois a dimensão celebrativa supõe comunidades evangelizadas e catequizadas. É verdade que também na Liturgia se manifesta a dimensão evangelizadora. Claro, se esta ação evangelizadora e catequética for intensa, repercutirá decidida-

mente sobre a Liturgia quaresmal.

Depois, a CF deve respeitar as grandes linhas-força da Quaresma. Estas linhas-força são sobretudo a observância quaresmal da oração, do jejum e da esmola, no seu sentido mais profundo, e a temática que se expressa na Palavra de Deus nos Anos A, B e C da Quaresma. Fundamentalmente, a renovação das promessas batismais, no Ano A, a participação no mistério pascal de Cristo pela conversão, no Ano B, e a necessidade da conversação e penitência para participar da misericórdia de Deus, no Ano C. Isso, sem perder de vista a Palavra de Deus do 1º e do 2º domingos, respectivamente, as tentações de Jesus e sua transfiguração.

Nesta perspectiva a CF com seu tema e seu lema poderá servir de pano de fundo da pregação homilética. Ela poderá inspirar o Ato penitencial, sem transformá-lo em "Cele-

bração penitencial". Algumas preces poderão brotar da ação concreta desenvolvida pela CF, sem se esquecerem as grandes intenções da Igreja e do mundo, bem como a dinâmica quaresmal.

Cada ano a Igreja no Brasil está oferecendo cantos para a Missa. É discutível se todas as partes deveriam ser sobre o tema da Campanha. Em todo caso, faz-se um esforço grande para que esses cantos respeitem a temática da Quaresma e das leituras bíblicas de cada domingo.

Desta forma a CF leva a Igreja no Brasil a fazer uma experiência de páscoa, na vivência da fraternidade. Esta experiência de fraternidade transforma-se em celebração no Tríduo pascal, numa linguagem menos cósmica do que no hemisfério norte e mais histórica, bem dentro da caminhada libertadora promovida pela Igreja.

«TU ME SEDUZISTE E EU ME DEIXEI SEDUZIR»

Sendo profeta verdadeiro, Jeremias incomodou. Por isso, foi jogado na prisão. Mas a prisão nada resolveu. Um homem como Jeremias incomoda sempre, preso ou solto. Jeremias era um homem para quem a fé em Deus não era uma coisa alienada: era viver bem esta vida humana. Via os apelos de Deus nos acontecimentos, seja nacionais seja internacionais. Ele fazia os fatos falarem, "interpretava a vida". Visto que todos diziam ter fé em Deus, Jeremias cobrava o compromisso e mostrava as inconseqüências da fé com a vida. Por isso mesmo, sua palavra doía. Não queriam ver a luz da verdade que Jeremias levava, com palavras e gestos claros e incisivos. Quiseram abafar sua voz a todo custo!

Vista de longe, admiramos uma figura como a de Jeremias. Vista de perto, ela desnorteia pela violência do seu sofrimento e pela fidelidade imperturbável a uma missão que ele nunca desejou, mas que nele nasceu e cresceu como apelo do próprio Deus (cf. 20,7-9). É preciso ter sofrido muito, para poder chegar a dizer: "Maldito o dia em que eu nasci e não seja abençoado o dia em que fui dado à luz... Por que, antes de nascer, eu não morri? Ah, tivesse sido meu túmulo o ventre materno! Por que saí do seu seio?" (20,14-17).

Jeremias foi vítima de conspirações e atentados (18,18), "objeto de discórdia e disputa em todo o país" (15,10). Lutou e trabalhou durante vinte e três anos em seguida, sem obter o mínimo resultado (25,3). Trágica é sua queixa: "Deixei minha família, abandonei minha herança e releguei a mãos inimigas o que mais caro meu coração possuía. Meu povo foi para mim qual leão na floresta a rugir contra mim" (12,7-8).

Jeremias ficou isolado e só, com seu sofrimento. Todos eram contra ele: os irmãos e a própria família o traíram (12,16), seus conterrâneos de Anatot quiseram matá-lo (11,18-21), os sacerdotes, os outros profetas e o povo inteiro se lançaram contra ele gritando: "A morte!" (26,8). No fim, foi jogado num poço velho e fedorento, de onde foi tirado por intervenção de um de seus poucos amigos (38,1-13). E tudo isso parecia um sofrimento absurdo e inútil, pois 23 anos de trabalho sem resultado são para desanimar qualquer um.

Mas, no meio de todo o sofrimento, uma força o sustentava, que nenhum homem podia vencer e que dele fazia "uma cidade fortificada, uma coluna de ferro, um muro de bronze" (1,18). Era a certeza: "O Senhor está comigo qual poderoso guerreiro" (20,11). Por mais dura que fosse sua sorte e por

Carlos Mesters

mais que contra ela se revoltasse, no fundo ele o queria assim e gostava. Sabia que este era o caminho. E por mais que sua missão o fizesse sofrer, lembra com alegria o momento de sua vocação, quando diz: "Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir. Tu me dominaste e obtiveste o triunfo" (20,7). Nunca honrado em vida, este homem, depois de morto, vai tornar-se a imagem do futuro Messias: "Homem das dores, que carregou sobre si as nossas culpas" (Mt 8,17; Lc 53,3-4). É sempre assim: aquele que, em vida, parecia apagar a esperança dos outros, depois de morto se torna símbolo da esperança universal.

Jeremias, não tendo em vida com quem desabafar, desabafava com Deus. Contribuiu assim para a interiorização da religião e fez com que esta se tornasse uma religião "do coração", isto é, algo de muito pessoal no mais íntimo do homem, e não somente algo que influi apenas em atos exteriores. Jeremias fez isso não tanto por seus ensinamentos, mas muito mais pela sua vida. Para poder vencer na vida, para poder enfrentar e superar as dificuldades de sua missão, teve de sofrer. Venceu porque, no sofrimento, soube aplicar à vida pessoal todos os valores coletivos da fé do povo. O sofrimento o levou a interiorizar a religião e fez o homem crescer.